

DIA DO MÉDICO

Medicina da Família e Comunidade foca no vínculo e no cuidado com pessoas para além da doença

Na Rede Municipal de Saúde, 54 equipes e mais 114 profissionais, entre médicos de Saúde da Família e residentes, atuam na área que trata cada pessoa

Cuidar da saúde vai muito além de identificar sintomas, estabelecer diagnósticos e prescrever tratamentos. Envolve escuta, acolhimento, conhecimento da história de cada pessoa e construção de vínculos com o paciente em diferentes fases da vida. Na Rede Municipal de Saúde, 54 equipes de Saúde da Família e 54 médicos de Saúde da Família, além de 60 médicos residentes, atuam na Medicina de Família e Comunidade, especialidade focada na Atenção Primária à Saúde (APS) e principal porta de entrada do SUS (Sistema Único de Saúde). Para celebrar o Dia do Médico (18/10), o médico de família e comunidade Antônio Carlos da Fonseca Bicheiro, a residente em formação Bárbara Louise de Azevedo Marques e o paciente Marcelo Roncato contam um pouco da importância dessa relação de confiança que influencia diretamente no tratamento.

Servidor público municipal há 28 anos e médico de família e comunidade há 26 anos, Antônio Carlos da Fonseca Bicheiro, atua na USF 1º de Maio, é coordenador do programa de residência médica do município e preceptor de estágio da Universidade Anhembi Morumbi.

Ao longo da carreira, acompanhou pacientes em diferentes momentos da vida, do pré-natal aos cuidados com idosos. Essa convivência permite conhecer não apenas o histórico clínico de cada pessoa, mas também sua realidade familiar e social, aspectos que podem influ-

enciar diretamente o processo de adoecimento e as possibilidades de tratamento.

Para o médico, a competência técnica é indispensável, mas a dimensão humana também dá significado à profissão. Gestos simples, como um aperto de mão, um abraço ou uma palavra de agradecimento, permanecem na memória e reforçam a importância da relação construída com a comunidade.

"Esse acolhimento humanizado, a criação do vínculo com o paciente faz toda a diferença", aponta.

VÍNCULO CONSTRUÍDO - A experiência do aposentado Marcelo Roncato, de 57 anos, traduz essa relação de confiança. Há 20 anos, ele é paciente do Dr. Antônio e destaca o acolhimento recebido na unidade de saúde e a proximidade desenvolvida com o médico ao longo desse período.

"Essa unidade de saúde é 200%. O acolhimento é muito bom e construí uma relação com o Dr. Antônio que vai além do cuidado do paciente e médico", afirma Marcelo.

O relato evidencia uma característica importante da Medicina de Família e Comunidade: a continuidade do acompanhamento permite que o profissional conheça a história do paciente, compreenda suas necessidades e estabeleça uma relação que ultrapassa o atendimento pontual.

OLHAR DIFERENCIAL - Essa compreensão também faz parte da formação da médica residente Bárbara Louise de Aze-

vedo Marques, de 29 anos, que iniciou a residência em 2025. Desde a faculdade, ela já tinha o desejo de compreender o paciente de maneira integral, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os contextos mental, emocional, social e espiritual.

"Desde que entrei na faculdade tive esse anseio de ver o paciente como um todo. Não apenas as questões biológicas, mas o contexto mental, emocional, social e até espiritual por trás de cada pessoa", relata.

Durante a residência, uma das experiências que mais chamaram sua atenção foi observar o vínculo construído por seu preceptor com os pacientes. "Ao apresentar um caso clínico, Antônio não se limita a relatar sintomas e diagnósticos, também contextualiza a história de vida da pessoa e de sua família", destaca.

Para Bárbara, essa maneira de compreender cada paciente reforça a percepção de que, por trás de uma doença ou de determinado comportamento, existe um ser humano com experiências, dificuldades e circunstâncias que influenciam a forma como vive e se relaciona com o mundo.

"O tratamento precisa caber na vida do paciente".

Na prática da Medicina de Família e Comunidade, conhecer a realidade de cada pessoa também ajuda a construir condutas mais adequadas. Bárbara explica que a medicina baseada em evidências oferece referências para o tratamento, mas existe uma diferença entre



A residente Bárbara Marques e o médico Antonio Carlos da Fonseca destacam a importância da criação de vínculos com os pacientes

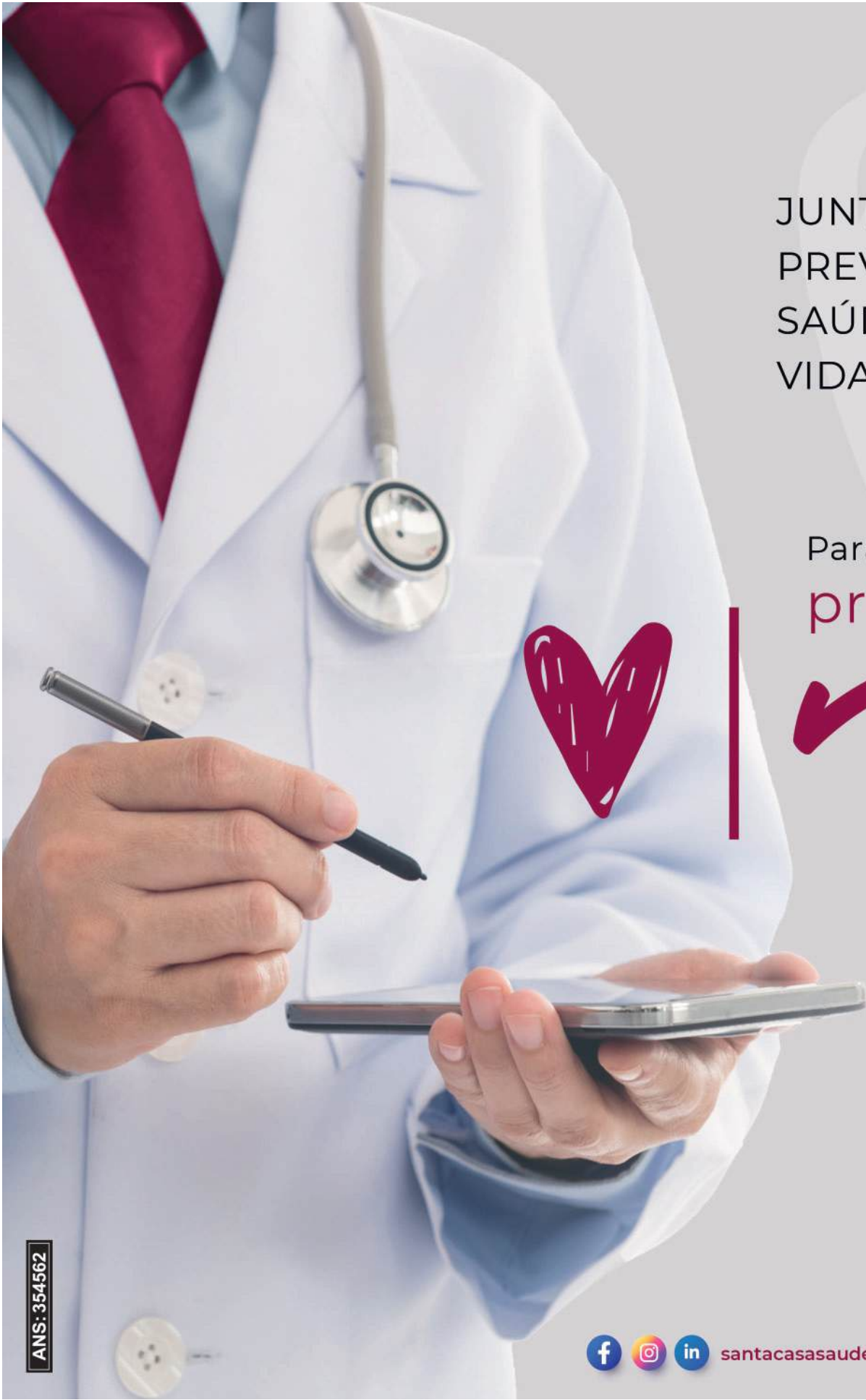
aquilo que seria ideal e o que é possível realizar diante das condições de vida de cada paciente. Dificuldades para seguir uma recomendação nem sempre estão relacionadas à falta de interesse ou de compromisso com a própria saúde. Muitas vezes, envolvem barreiras sociais, econômicas, familiares ou de rotina que só se tornam visíveis quando o profissional se aproxima dessa realidade.

Em algumas situações, a visita domiciliar permite compreender melhor as condições de moradia, os hábitos e os obstáculos enfrentados pelo paciente, possibilitando adaptar o tratamento às suas necessidades.

"Ser médico de família é entender que não basta saber qual é o melhor tratamento para determinada doença. E preciso entender qual é o melhor tratamen-

to possível para aquela pessoa, dentro da realidade em que ela vive. Porque não adianta prescrever o tratamento ideal se ele não cabe na vida de quem precisa dele", destaca a residente.

"Para mim é a parte mais linda da Medicina de Família e Comunidade, e o tipo de visão que eu tento ter todos os dias na minha prática clínica", afirma Bárbara, ao falar sobre o significado de cuidar para além da doença.



JUNTOS, TRANSFORMAMOS
PREVENÇÃO EM ESPERANÇA,
SAÚDE EM QUALIDADE DE
VIDA E CUIDADO EM AMOR!

Parabéns a todos os
profissionais

médicos

18 DE OUTUBRO



**SANTA CASA SAÚDE
PIRACICABA**

O Plano que tem Saúde Inteligente

[santacasasaudepiracicaba](https://www.santacasasaudepiracicaba.com.br) | www.santacasasaudepiracicaba.com.br

ANS: 354562

Resp. técnico: Dra Vanessa Valente Ventura - CRM 107152

Os semimortos da estrada



Duarte Nuno

(Baseado no podcast Flow, com o Prof. Clóvis de Barros Filho, e nas palavras de Jesus na parábola do bom samaritano)

Há um professor que se declara, com orgulho, apenas um "explicador". Clóvis de Barros Filho passou a vida decifrando filósofos para quem não teve tempo de lê-los, e um dia, entre uma aula e outra, fez uma confissão que soou como reverência de artesão para artesão: reconheceu em Jesus o mais completo conhecedor da alma humana e da felicidade. Não fala de fé - fala de método. E talvez seja isso que uma vida de explicar ensina: reconhecer, à distância dos séculos, um colega de ofício.

Jesus, o explicador da estrada de Jerusalém a Jericó, não deixou tratados. Deixou parábolas - pequenas armadilhas de bom senso. A do samaritano é a mais afiada de todas. Nela, quem passa reto são justamente os religiosos: o sacerdote, o levita. Não por maldade, mas porque a reverência deles tinha outro endereço - o rito, o templo, a lei escrita. O amor concreto, o "abaixar-se e cuidar", ficou por conta de um estrangeiro sem credencial nenhuma. Desde então, ficou claro que ter religião e ter compaixão são coisas que às vezes se encontram, e às vezes só se cruzam na estrada, sem se reconhecer.

Porque a busca, no fundo, quase nunca muda: ontem eram os velhos deuses gregos - dinheiro, poder, prazer, vaidade - hoje são os mesmos deuses com roupa nova. E a estrada de Jericó não fechou. Ela virou a rua da cidade, o corredor do trabalho, a mesa de casa. Nela andam os que o Espírito Emmanuel chamou de semimortos da alma: os feridos pela incompreensão, os que o materialismo empurrou para um nevoeiro sem sentido, os cansados de uma solidão que existe mesmo em meio à multidão. Não sangram - mas também não são vistos, porque quem passa está de olhos na tela, com pressa, com a desculpa pronta de que "o problema é do outro".

Fica então a pergunta que Clóvis, sem querer, devolveu ao seu público: se o samaritano não precisou de doutrina para reconhecer o irmão caído, o que temos nós, com toda a nossa reli-

gião ou toda a nossa filosofia, feito com os semimortos que cruzamos todos os dias?

Mas a pergunta que fica não é só sobre o estranho caído na beira do caminho. É mais difícil quando o caído tem nosso sobrenome. Porque a estrada de Jericó, se formos honestos, também passa dentro de casa. Os pais que criaram, os filhos que se afastaram, os irmãos que discordam, os colegas de tantos anos, os "amigos" que só apareciam na fartura - todos, em algum momento, estiveram caídos aos nossos olhos, e nós decidimos se éramos o sacerdote que atravessa para o outro lado da rua ou o samaritano que se abaixa. A diferença é que, com a família, a tentação é de trocar de lado da rua costuma vir travestida de mágoa antiga, de "ele que mude primeiro", de contas que nunca fecham.

E aí chega a pergunta mais espinhosa de todas: somos substituíveis? Um pai é substituível? Um filho, um irmão, é substituível quando cai - pela doença, pelo erro, pela distância, pela opinião que não bate com a nossa? A resposta fácil da vaidade humana diz que sim: troca-se o amigo que discorda por outro mais confortável, troca-se o parente difícil por um silêncio educado, troca-se o diferente por alguém que se pareça mais conosco. É a lógica do consumo aplicada às pessoas - e é exatamente essa lógica que a parábola vem desmontar, porque nela ninguém escolhe o caído. O samaritano não parou porque o homem na estrada pensava como ele, rezava como ele, ou merecia. Parou porque estava ali, e isso bastou.

Talvez seja essa a diferença entre reverência e substituição: quem reverencia algo maior - Deus, a vida, o que quiser chamar - entende que ninguém é peça de reposição. O pai que envelhece e já não segue o mesmo passo, o filho que escolheu outro caminho, o amigo que hoje pensa diferente - continuam sendo, cada um, uma estrada única, não um modelo que se troca por versão mais nova. Os velhos deuses gregos trocavam de favoritos com humor e conveniência. O Deus da parábola - ou, para quem prefere, a essência humana mais evoluída que Clóvis via em Jesus - não troca ninguém. Fica. Cuida. Derrama o óleo mesmo sabendo que o outro pode nunca lhe agradecer, nunca mudar, nunca ficar igual a nós.

Fica então, para quem lê, a pergunta dobrada: quantos parentes, colegas e supostos amigos já trocamos - não porque caíram, mas porque caíram diferentes do que esperávamos? E quantos de nós, um dia, seremos o semimorto na beira da estrada de alguém, esperando não ser substituído, mas apenas reconhecido?

Duarte Nuno, filósofo



O SEU JORNAL
NA TV TODOS
OS DIAS

AO VIVO, ÀS 18H
REPRISE, ÀS 23H

Canal 26.1 Digital
21 NET Claro TV
19 Vivo Fibra Ótica

@tvpiracicabaagora
Neto Barbosa
tvpiracicabaagora
(19) 9.9141-1048

TV
**Piracicaba
Agora**

Ao vivo às 18h

A TRIBUNA

PIRACICABANA

Data da fundação: 01 de agosto de 1.974
(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)
Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)
Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)
Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765
Tel (19) 2105-8555

IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 – CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309

Quais as diferenças entre turco, sírio, libanês, árabe e muçulmano?



Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho

Em um mundo marcado por conflitos internacionais, diferenças culturais e disputas religiosas, é comum confundir nacionalidade, origem étnica, idioma e religião. Entretanto, ser turco, sírio, libanês, árabe ou muçulmano não significa pertencer ao mesmo grupo. Compreender essas diferenças é fundamental para interpretar a história e a realidade contemporânea.

TURCO, SÍRIO E LIBANÊS: NACIONALIDADES E IDENTIDADES CULTURAIS

O turco é, em primeiro lugar, alguém ligado à Turquia por nacionalidade. A língua turca pertence à família das línguas túrquicas, e não à família semítica, da qual faz parte o árabe. Embora a maioria da população turca seja muçulmana, a Turquia não é um país árabe. Além disso, nem todo cidadão turco é necessariamente muçulmano ou pertence à etnia turca.

Sírio é quem tem nacionalidade síria ou origem familiar na Síria. O árabe é a principal língua do país, mas sua população também inclui grupos étnicos e culturais diversos, como os curdos, além de comunidades religiosas distintas.

O mesmo cuidado vale para os libaneses. O Líbano possui

uma população predominantemente arabófona, com diferentes comunidades muçulmanas e cristãs. Portanto, ser libanês não significa necessariamente ser muçulmano, assim como ser árabe não significa professar o islamismo.

ÁRABE É UMA IDENTIDADE CULTURAL E LINGÜÍSTICA; MUÇULMANO É UMA IDENTIDADE RELIGIOSA

O termo árabe está associado principalmente à língua árabe, à cultura e às identidades históricas dos povos que a compartilham. Essa população está distribuída por países do Oriente Médio e do norte da África. Já muçulmano é quem segue o islamismo, religião que surgiu na Península Arábica no século VII.

Essa distinção é essencial: existem árabes cristãos e muçulmanos, assim como existem muçulmanos que não são árabes. Indonésios, paquistaneses, iranianos e turcos, por exemplo, pertencem a contextos nacionais e culturais diferentes, embora muitos de seus habitantes professem o islamismo. Confundir essas categorias é um erro frequente. Nacionalidade, idioma, cultura e religião podem se relacionar, mas não são sinônimos.

PORTUGAL E A PRESENÇA MUÇULMANA NA PENÍNSULA IBÉRICA

A história portuguesa oferece um exemplo interessante de como o domínio político e militar não determina, necessariamente, a identidade cultural de uma população. Em 711, forças muçulmanas compostas por árabes e berberes, provenientes do norte da África, atravessaram o estreito de Gibraltar e conquistaram grande parte da Península Ibérica. O território que corresponde ao atual Portugal também foi alcançado por essa expansão, embora o domínio variasse conforme a região e o período.

A presença islâmica em par-

tes do território português prolongou-se até 1249, quando a conquista do Algarve por D. Afonso III marcou o encerramento convencional da Reconquista portuguesa. Isso não significa, porém, que todo o território português tenha permanecido sob domínio muçulmano durante o mesmo período ou que a população tenha abandonado uniformemente suas tradições anteriores.

A Reconquista foi um processo prolongado, marcado por guerras, alianças, mudanças de fronteiras e transformações demográficas. A formação de Portugal também envolveu a afirmação de uma monarquia, a consolidação territorial e a expansão das instituições cristãs.

A pergunta, portanto, é pertinente: por que Portugal não se tornou um país árabe ou de maioria muçulmana após séculos de presença islâmica?

A resposta está na complexidade histórica. O domínio de uma região por governantes muçulmanos não significava que toda a população fosse árabe ou se convertesse ao islamismo. Comunidades cristãs e judaicas continuaram a existir sob diferentes regimes e condições. Além disso, o avanço dos reinos cristãos alterou progressivamente o controle político do território.

UMA HERANÇA QUE NÃO DESAPARECEU

Apesar do fim do domínio político islâmico, a influência árabe permaneceu na cultura portuguesa. A língua conserva palavras como azeite, alface, arroz, açúcar, alfândega e almofada. Muitos nomes de lugares também revelam essa herança, especialmente no sul do país. Estudos linguísticos mostram que o contato histórico com o árabe deixou marcas importantes no vocabulário português, sem substituir sua estrutura fundamental, de origem latina.

Essa influência não se limitou à língua. Práticas agrícolas, técnicas de irrigação, co-

nhecimentos científicos, comércio e elementos arquitetônicos também participaram das trocas culturais ocorridas na Península Ibérica.

Em 1415, muito depois do encerramento da Reconquista portuguesa, D. João I conquistou Ceuta, no norte da África. A expedição é tradicionalmente considerada um marco inicial da expansão ultramarina portuguesa e esteve relacionada a interesses estratégicos, comerciais, militares e religiosos.

O episódio demonstra que as relações entre Portugal e o mundo muçulmano não se resumiram à ocupação medieval: envolveram também conflitos posteriores, comércio, navegação e contatos entre sociedades.

CONHECER A HISTÓRIA PARA EVITAR GENERALIZAÇÕES

A história ensina que povos, religiões e culturas não podem ser compreendidos por rótulos simplistas. Turcos não são necessariamente árabes; árabes não são necessariamente muçulmanos; e muçulmanos não pertencem todos à mesma nacionalidade ou tradição cultural.

Portugal, por sua vez, preservou sua identidade linguística e política, mas incorporou elementos de uma longa convivência e disputa com sociedades islâmicas. Compreender essas diferenças não significa ignorar guerras, conquistas ou conflitos religiosos. Significa reconhecer que a história é feita tanto de confrontos quanto de intercâmbios, e que nenhuma cultura se explica apenas por quem governou determinado território.

Conhecer as diferenças é o primeiro passo para compreender os povos - e interpretar a história sem confundir religião, nacionalidade e identidade cultural.

Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho, médico, escritor, divulgador cultural e científico

Meta-manipulação e metanarrativas na política

principal veículo/plataformas de difusão de desinformação e fake news da extrema direita global aninhada nos Estados Unidos com interesses inconfessáveis em nossas riquezas.

Muitos se perguntam como o candidato Jair Bolsonaro se elegeu em 2018 sem ter um minuto sequer de propaganda em TV e Rádio. A resposta é: Facebook. Então, não é de hoje. A campanha de ódio contra o PT em 2018 e em 2022 contra Lula causaram danos quase irreparáveis.

O caso mais icônico e didático refere-se à manipulação da Meta em janeiro de 2025. Naquele momento, o candidato Lula tinha mais de 40% das intenções de voto para a presidência da República ante menos de 30% do candidato apoiado pelos Estados Unidos, Flávio Bolsonaro, quando o deputado federal do PL de Minas Gerais, Nikolas Ferreira, publicou uma das mais virais fake news da história mundial: espalhou a falsa notícia de que Lula taxaria e monitoraria o PIX; que acabaria com o PIX. O efeito foi devastador.

O caso lembrou o ano de 1989 quando a revista Veja, às vésperas da votação do segundo turno entre Collor e Lula (Lula à frente de seu oponente), publicou a falsa notícia de que o petista confiscaria a poupança dos brasileiros. Foi uma panfletagem descarada: manchete escancarada na capa e matéria mentirosa nas páginas principais. Collor ganhou a eleição, e logo após assumir, foi ele quem confiscou a poupança dos brasileiros. Quanto a Veja levou pelo serviço prestado é questionado até os

dias de hoje. A Meta nega, mas há consenso de que ela impulsionou a fake news do PIX de Nikolas que atingiu 400 milhões de acessos. Já o desmentido - após dias sendo analisado pelos ministros bolsonaristas Nunes Marques e André Mendonça, tempo suficiente para que a mentira atingisse o país inteiro - não alcançou 20 milhões de acessos. Houve clara manipulação de algoritmos, afirmam especialistas.

Em outra camada, a interferência é executada operacionalmente. Enquanto as denúncias de corrupção contra o candidato Flávio Bolsonaro são abafadas, as fake News contra Lula são absurdamente impulsionadas.

Quando não conseguem abafar denúncias contra Flávio, essas são manipuladas por meio de algoritmos em termos de número de vezes publicadas ao dia e por poucos dias. Já as

falsas notícias contra Lula são impulsionadas dezenas de vezes ao dia, por muitos dias seguidos e com linguagens sofisticadas e narrativas distintas: uma para cada público-alvo em termos educacionais, culturais, raciais, sociais, econômicos, religioso-sos e comportamentais.

E tudo isso aos olhos parciais do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Kas-sio Nunes Marques, indicado ao STF por Jair Bolsonaro, e que deve ter os seus interesses próprios para a odiosa e repugnante omissão e parcialidade. A sociedade brasileira está atenta. Felizmente.

Antonio Rudaa Sahl, ensaísta distópico, humanista e crítico, escreve sobre cenários ficcionais e reais que servem de crítica política, religiosa, filosófica e comportamental



JÁ SALVOU O
NOVO ZAP DA DIFUSORA?
(19) 99966-1023
envie sua mensagem

Olá, Difusora!
Quero pedir música oferecendo para todos na sintonia!

Brasileiro fica em segundo plano num Congresso seletivo



Gregório José

O Congresso Nacional brasileiro transformou a pauta legislativa em instrumento de conveniência política. Projetos de interesse público passam meses, às vezes anos, esquecidos nas gavetas, enquanto matérias de grande repercussão são aceleradas quando o calendário eleitoral aperta e o desgaste político ameaça os parlamentares. Essa seletividade é inaceitável e afronta o respeito devido à população.

Na quarta-feira, 14 de outubro, a poucos dias do segundo turno das eleições, o Senado aprovou a PEC que acaba com a escala 6x1, com 75 votos favoráveis e apenas um contrário. Na mesma data, a Câmara aprovou mudanças para os microempreendedores individuais, incluindo a ampliação do teto de faturamento e medidas de renegociação de dívidas. São temas relevantes, com impacto direto na vida de milhões de brasileiros. Justamente por isso, deveriam receber atenção contínua, e não prioridade repentina às vésperas das urnas.

A responsabilidade recai também sobre os presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Sena-

do, Davi Alcolumbre. Cabe a eles organizar os trabalhos, mas não transformar o poder de definir a pauta em prerrogativa para escolher, conforme interesses políticos e conveniências eleitorais, quais demandas merecem avançar e quais permanecerão esquecidas. O Parlamento não pode funcionar como propriedade de suas presidências, nem como palco de ocasião.

O problema não está em votar rapidamente quando existe consenso. Está em permitir que a velocidade dependa da vontade política de quem controla a agenda. Se uma proposta pode ser colocada em votação em poucos dias, por que tantas outras permanecem paralisadas sem justificativa pública convincente?

É urgente estabelecer regras objetivas de tramitação. Dois meses para análise técnica, três meses para debates e audiências públicas e outros dois meses para a apresentação dos relatórios. Encerrados esses prazos, a matéria deveria entrar automaticamente na pauta de votação, ressalvadas exceções justificadas e transparentes. Sete meses seriam suficientes para garantir estudo, discussão e decisão, sem permitir o congelamento indefinido de propostas.

O Congresso precisa deixar de trabalhar ao ritmo das conveniências eleitorais e passar a responder às necessidades do país. O mandato parlamentar não é autorização para administrar o tempo legislativo conforme interesses particulares. O povo não pode ser lembrado apenas quando seu voto está em disputa.

Gregório José, jornalista, radialista, filósofo, pós-graduado em "Gestão Escolar", "Ciências Políticas" e "Mediação e Conciliação", MBA em "Gestão Pública"

Tupi, potencial turístico que se reveste de realidade



Celso Gagliardo

Tupi, aprazível distrito de Piracicaba, surgiu a 29 de julho de 1922, há 104 anos, com a chegada da Estação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, no ramal de Piracicaba. Em 1936, por força de lei, tornou-se distrito de Piracicaba.

São 57,5 quilômetros quadrados de encantamento, incrustados entre Limeira, Ira-cemápolis, Piracicaba, Rio das Pedras e Santa Bárbara d'Oeste, esta última a cidade mais próxima.

Ali, ar puro e muito verde, sem as atividades poluidoras que maltratam os grandes centros urbanos. Um cenário atraente para quem aprecia a vida mansa e simples, o silêncio e a tranquilidade, características que marcam o cotidiano de seus cerca de 5 mil habitantes, distribuídos em 1.347 domicílios particulares.

Circular por Tupi, em qualquer dia e horário, é um convite ao lazer e ao descanso. Parece que ali não há pressa. Predomina um viver contemplativo, que nos aproxima da grandeza e dos valores da Mãe Natureza.

Um destaque especial é o Horto Florestal de Tupi, com seus 198 hectares de vegetação da Mata Atlântica. Área verde de preservação aberta à visitação, oferece lago, trilhas para caminhadas e espaços propícios a piqueniques. Um convite ao contato direto com a natureza, ao lazer saudável, que amplia ainda mais os atrativos do distrito.

Nem por isso Tupi está isolado do desenvolvimento. Ao seu redor, cresceram núcleos como o Parque Peória, Jardim Bartira, Santa Isabel e o condomínio horizontal Portal do Horto, além da proximidade com o Distrito Industrial Unileste.

Celso Luís Gagliardo, jornalista e profissional de Recursos Humanos e Gestão

Das ruas de ontem à Constituição erguida: a juventude que se recusa a assistir à história



Ronaldo Castilho

Há momentos em que uma geração deixa de aceitar o lugar de espectadora e decide participar da história. As manifestações estudantis expressam essa passagem: o instante em que a inquietação individual encontra uma causa coletiva, ultrapassa os portões das escolas e universidades e ocupa o espaço público. Ao longo do tempo, estudantes transformaram reivindicações por melhores condições de ensino em debates sobre liberdade, justiça social e democracia. Nem sempre estiveram unidos, nem sempre acertaram, mas sua presença nas ruas obrigou sociedades inteiras a discutir aquilo que muitos preferiam deixar em silêncio.

A relação entre juventude, conhecimento e participação política pode ser examinada à luz de pensadores de diferentes épocas. Eles não escreveram todos sobre o movimento estudantil tal como o conhecemos, mas ofereceram ideias que ajudam a compreender seu significado. Na Antiguidade, Aristóteles, em Política, relacionou a cidadania à participação nas funções deliberativas e judiciais da comunidade. Embora sua concepção estivesse limitada pelas exclusões da sociedade grega, permanece uma questão fundamental: pertencer à vida política envolve tomar parte nas decisões coletivas. Hoje, essa reflexão permite reconhecer os estudantes como cidadãos com voz no presente, e não apenas como adultos em preparação para o futuro.

Séculos depois, Jean-Jacques Rousseau, em Do contrato social, sustentou que a soberania pertence ao povo e não pode ser alienada. Sua crítica à substituição da vontade dos cidadãos pela vontade de seus representantes provoca uma reflexão atual: a

participação pública não pode se encerrar no momento do voto. Guardadas as diferenças entre seu modelo e as democracias contemporâneas, as manifestações lembram aos governantes que a sociedade continua existindo, pensando e cobrando entre uma eleição e outra.

Immanuel Kant acrescentou outra dimensão a essa discussão. Em seu ensaio de 1784 sobre o esclarecimento, defendeu a liberdade de fazer uso público da razão. Para o filósofo, o amadurecimento intelectual exigia superar a dependência de tutelas e exercer o próprio julgamento. Aplicada à formação dos estudantes, essa ideia traz uma exigência: uma educação que ensina a argumentar precisa reconhecer o direito de questionar. A autonomia intelectual perde consistência quando é celebrada dentro da sala de aula e tratada como inconveniência assim que alcança a praça pública.

No Brasil, esse encontro entre formação e intervenção pública assumiu especial intensidade durante a ditadura militar. Em 1968, a morte do estudante Edson Luís, atingido pela polícia no restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro, tornou-se um marco da mobilização contra a repressão. A Passeata dos Cem Mil reuniu estudantes e outros setores da sociedade, ampliando uma resistência que já não cabia nos limites das reivindicações universitárias. A brutalidade contra um jovem expôs o que o autoritarismo significava na vida concreta das pessoas.

As mobilizações daquela época também suscitaram reflexões de Hannah Arendt. Ao examinar as rebeliões estudantis e os conflitos políticos dos anos 1960, a pensadora distinguiu poder e violência e associou o poder à capacidade humana de agir em conjunto. Essa perspectiva ajuda a compreender por que uma manifestação pode produzir efeitos além de suas reivindicações imediatas: pessoas que se encontram, discutem e organizam uma ação descobrem sua capacidade de interferir na vida pública. A força democrática desse encontro depende da palavra, da organização e da construção de apoio.

Em 1992, os caras-pintadas voltaram a tornar visível o protagonismo estudantil, desta vez nas manifestações pelo afasta-

mento de Fernando Collor. A juventude integrou uma mobilização mais ampla, e seria exagerado atribuí-la exclusivamente a ela o desfecho da crise. Seu papel, porém, permanece como exemplo da capacidade de transformar indignação em presença pública. Os rostos pintados deram expressão a uma cobrança que ultrapassava os corredores das instituições.

Paulo Freire oferece uma contribuição indispensável para compreender essa trajetória. Ao relacionar a leitura das palavras à leitura do mundo, colocou a realidade vivida no centro da formação crítica. Nessa perspectiva, estudar também envolve compreender as condições sociais que cercam o conhecimento: quem consegue chegar à universidade, quem precisa abandonar os estudos, quem tem acesso à cultura e quais oportunidades são distribuídas de maneira desigual. A participação estudantil pode nascer justamente desse encontro entre aquilo que se aprende e aquilo que se vive.

Reconhecer esse valor exige, igualmente, preservar o direito à divergência. A juventude não constitui um bloco homogêneo, e nenhuma entidade representa todas as opiniões existentes nas escolas e universidades. Uma manifestação merece ser examinada por suas propostas, seus métodos e seu compromisso com as liberdades. O entusiasmo coletivo não dispensa o pensamento crítico. Pelo contrário, torna ainda mais necessária a disposição de verificar informações, ouvir objeções e impedir que a adesão política se transforme em obediência.

É nesse percurso que se inserem as manifestações estudantis em apoio à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, realizadas em diferentes regiões do Brasil neste segundo turno de 2026. A mobilização reúne apoio eleitoral e reivindicações relacionadas à educação pública, aos direitos sociais e à democracia. Nas ruas, estudantes procuram dar consequência política às suas escolhas e participar da definição do país em que pretendem viver.

A UNE formalizou seu apoio e lançou a campanha "Estudantes com Lula pelo futuro do Brasil", com mobilizações previstas até a véspera da votação. Esse posicionamento tem legitimidade como expressão de uma organização estudantil. Seu valor de-

mocrático, entretanto, dependerá também da autonomia que conservar depois das urnas. Quem hoje pede votos precisa manter a disposição de cobrar investimentos, contestar decisões e exigir compromissos cumpridos. Apoiar um presidente não significa entregar a ele a própria capacidade de julgamento.

Em meio a essas mobilizações, uma imagem merece atenção especial: a menina que ergueu um exemplar da Constituição Federal durante o ato de Lula no bairro do Alecrim, em Natal, no sábado, 10 de outubro. A cena repercutiu nas redes sociais e pode ser lida como uma síntese simbólica da defesa de direitos. Essa interpretação pertence ao debate público; não autoriza atribuir à criança pensamentos ou intenções que ela não declarou. Ainda assim, o objeto levantado oferece uma referência poderosa para a discussão política.

A Constituição erguida permite formular uma exigência dirigida a todos os candidatos e governantes: a disputa pelo poder deve respeitar os direitos e as regras que tornam possível a própria disputa. Nas manifestações em favor de Lula, essa imagem ganha força quando se transforma em compromisso duradouro com a democracia, inclusive com a liberdade de criticar o presidente apoiado.

Da resistência estudantil de outras décadas às mobilizações atuais, a contribuição mais valiosa da juventude está na capacidade de manter a vida pública aberta ao questionamento. A menina de Natal talvez tenha oferecido, com um livro levantado, a imagem mais expressiva desse horizonte: um país no qual aprender os próprios direitos seja também aprender a defendê-los. Cabe aos adultos, às instituições e aos governantes fazer com que essa promessa encontre realidade.

Ronaldo Castilho é jornalista, articulista e professor de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Possui pós-graduação em Jornalismo Digital e Jornalismo Político, é bacharel em Teologia e Ciência Política e tem MBA em Gestão Pública, com ênfase em Cidades Inteligentes. Também é membro do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP).

A cidade não está à venda!

É fundamental compreender que o valor de uma área pública não se resume ao seu potencial imobiliário ou econômico. Sua importância está, sobretudo, na capacidade de atender às necessidades da população, tanto no presente quanto no futuro, garantindo espaços para a implantação de serviços, equipamentos públicos e melhorias na qualidade de vida da comunidade.

Uma área hoje desocupada poderá ser necessária amanhã para uma escola, unidade de saúde, praça ou equipamento social. Cabe ao Poder Público preservar, investir e garantir a manutenção desses espaços, e não justificar sua venda pela falta de utilização.

Uma vez alienados a particulares, sua recuperação para o uso público poderá se tornar inviável.

Como urbanista e vereador, defendo o planejamento da cidade e a preservação das áreas públicas para o uso e benefício

inseridas no valor do lote pago pelo município.

Em Piracicaba, chama a atenção o fato de o Poder Executivo ter encaminhado à Câmara Municipal o Projeto de Lei nº 216/2026, que pretende alterar a destinação de diversas áreas públicas do Município, permitindo que sejam vendidas e, posteriormente, utilizadas para finalidades diferentes daquelas originalmente previstas.

A proposta exige atenção especial, sobretudo quando envolve áreas de diversas regiões do município, originalmente destinadas ao uso público e que podem perder sua finalidade para serem transferidas à iniciativa privada.

Recentemente, a Câmara apreciou e aprovou o PL 202/2026, que também prevê a venda de mais de 50 (cinquenta) áreas municipais. Nesse caso, ressalto que eu, vereador pelo Partido Verde, manifestei meu voto contrário, porém, a proposta foi aprovada pela maioria dos vereadores.

Pouco tempo depois, recebemos o atual Projeto de Lei nº 216/2026, que apresenta uma nova relação de imóveis, sendo mais de 45 (quarenta e cinco imóveis) áreas institucionais, inclusive em regiões densamente povoadas, onde a população ainda necessita de equipamentos públicos e espaços de convivência.

Na região norte, principalmente no bairro de Santa Terezinha, há áreas situadas em diferentes loteamentos que merecem uma análise individualizada quanto à sua origem, destinação e importância para os moradores.

da população. Qualquer alteração em sua destinação deve ser precedida de estudos técnicos, justificativa consistente de interesse público e transparência quanto aos impactos para os bairros e suas comunidades.

O crescimento de Piracicaba deve ser acompanhado de planejamento, responsabilidade e investimentos públicos que garantam qualidade de vida à população. Não podemos permitir que áreas destinadas ao interesse coletivo sejam entregues à iniciativa privada, comprometendo a possibilidade de implantação de unidades de saúde, escolas, quadras esportivas e tantos outros equipamentos essenciais.

Preservar esses espaços é garantir que a cidade tenha condições de atender, com dignidade, às necessidades presentes e futuras dos piracicabanos.

Silvia Morales, vereadora de Piracicaba (PV), engenheira civil e urbanista



Advocacia Previdenciária

Dr. Marco Antonio de M. Turelli

©@drmarcoantetuba **APOSENTADORIA E BENEFÍCIOS DE UM MODO GERAL**

Rua Pio X, 02, sala 05 (ao lado da Vivo) - Centro - CERQUILHO/SP
(15) 99688.2229 | (15) 99712.3229 | (15) 99686.1213 | secretária Sra Ane (15) 99648.6211

Rua 15 de novembro, 808 - Centro - TATUI/SP - secretária Vanessa (15) 99688-4053
(15) 99688.4053 | (15) 3305.4053 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99688.1213

Rua Cel. Pedro Dias Batista, 1303 - Centro - ITAPETININGA/SP - secretária Lília (15) 98122-2282
(15) 99752.7682 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99688.1213

Rua Barão do Rio Branco, 266 - Centro - LARANJAL PAULISTA/SP - secretária Juliana 15 99841-5631
(15) 99809.6030 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99688.1213



prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://golp-piracicaba.blogspot.com/>
Responsáveis pela página: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Carmen M.S.F Pilotto

Ano XXVII - Nº 1344

Ivana Maria França de Negri

PROSA

Batalha perdida – Professor Benedito Evangelista Costa

CÁSSIO CAMILO ALMEIDA DE NEGRI

Corriam os anos dourados, nos fins dos anos sessenta, quando ainda existiam professores que realmente ensinavam com orgulho.

Era a época em que se dava mais importância a deveres cumpridos do que a direitos exigidos, pois a teoria era que quando todos cumprem seu dever, não há direitos a serem exigidos.

O jovem de quinze anos estudava na escola pública e, naquela época, as escolas públicas eram melhores do que as particulares.

O jovem estava feliz, pois se aproximava o final de ano e junto com ele, as férias escolares, antes porém, teria que transpor os obstáculos dos exames finais.

Durante o ano todo tivera notas baixas nas provas bimestrais e agora, para o exame final, bastaria estudar um pouco para vencer novamente aquele ano letivo.

O dia fatídico chegou, e quando foi verificar as notas, não podia acreditar, em vermelho estava escrito “reprovado” na matéria desenho geométrico.

O sangue subiu à cabeça, e num ímpeto de vergonha e raiva, pensou em jogar ácido muriático daquele vidro que tinha em casa, no capô e no teto do carro do professor.

Não levou adiante o intento e resolveu apenas falar com o mestre.

No diálogo, o professor responde calmamente com a convicção de quem cumpriu seu dever:

- Cássio você foi reprovado por meio ponto, mas eu não posso lhe dar esse meio ponto porque você não mereceu. Vi suas notas desde o primeiro ano ginasial e você, todo ano, tira notas baixas todos os meses e só no exame final se esforça para passar de ano. Portanto, você é inteligente, mas preguiçoso. Será inapelavelmente reprovado e um dia no futuro irá me



agradecer.

Saindo dali, o jovem sentiu o gosto da derrota. Perdera o ano, enquanto seus colegas passaram a sua frente.

O ano seguinte se iniciou e outro, mais outros anos se passaram, e dali em diante, Cássio também passou a tirar somente notas altas durante todo o ano, tornando-se ótimo aluno.

Assim, após esta transformação, passou também na faculdade de medicina.

Já formado médico, após doze anos, numa tarde entra em seu consultório aquele professor para se submeter a um exame. Começam a conversar sobre os velhos tempos, pois nunca mais haviam se encontrado.

Relembra a reprovação quando o ex-aluno diz:

- Professor Costa, quero lhe agradecer pelo senhor ter um dia me reprovado, pois se não o fizesse, hoje eu não estaria aqui fazendo este exame, continuaria preguiçoso e não teria me formado médico.

Os olhos do velho professor se enchem de lágrimas e ele diz:

- Caro doutor, muitas vezes é necessário perder uma batalha para se ganhar uma guerra.

(Texto escrito em homenagem ao professor Benedito Evangelista Costa, meu professor no Sud Mennucci e meu patrono na APL)

Tricotando Caminhos

ELDA NYMPHA COBRA SILVEIRA

Tricotando meus caminhos
Urdindo pontos em laçadas e meias,
Nos encontros e desencontros da vida,
Vou tecendo minhas teias.

Ao pegar dois pontos juntos,
Fica sempre uma lacuna,
Um vazio inacabado enfeando o conjunto,
E... estragando a carreira em coluna.

A maturidade nos traz
O melhor a percorrer.
Ela sempre nos faz,
Acertar sem perceber.



CANTINHO INFANTIL



Alessandra e Tiago Guarnieri Betti

Siga no Instagram Livro com Pezinhos
Siga no Instagram: Livros Inesquecíveis



O Pequeno Livro da Saúde e do Exercício de Christine Coirault ensina de forma simples e divertida a importância da boa forma física, da saúde e de hábitos diários saudáveis.

Com ilustrações e metáforas com animais mostra maneiras fáceis de se manter ativo. Recomendamos!

Faixa etária: 7 a 9 anos

Encontramos essa história narrada em:
https://youtu.be/OqJyOG85Vu0?si=qR22vm_87d-fYkHeA

Conheça nossos escritores

CHRISTINA NEGRO

15/10 Dia do Professor é aniversário da professora Christina Aparecida Negro Silva, acadêmica da APL, cadeira 17, patrona Virgínia Prata Gregolin. Como docente, em escolas da cidade e região, sempre incentivava seus alunos a lerem e a escreverem prosas e poemas e a participarem de concursos literários. Christina é Mestre em Educação, escritora e contadora de histórias. Literatura é sua paixão, flerta com poemas, mas tem mais habilidade para escrever crônicas e pequenos contos, publicados em periódicos e coletâneas literárias. Parabéns, Christina!



NOTÍCIAS

A Sessão Solene da Academia Piracicabana de Letras, em comemoração à Semana Thales Castanho de Andrade, seu patrono, condecorou três escritores com a recém-criada Medalha Thales Castanho de Andrade, entregou o Diploma Thales para quatro crianças/adolescentes e também empossou dois novos acadêmicos.



A estrela da noite, Thales Castanho de Andrade, com a diretoria da APL: vice-presidente Vitor Vencovsky, 2ª secretária Ivana Negri, presidente Raquel Delvaje, 1ª secretária Elisabete Bortolin e tesoureira Carmen Pilotto



Acadêmicos presentes na Sessão Solene



Pronunciamento do vereador Pedro Kawai, autor da propositura que instituiu a Medalha Thales Castanho de Andrade

Evair Souza, escritor e contador de histórias está com o calendário de outubro lotado de eventos e contação de histórias. Clube de Campo, ESALQ, SESC, Museu Prudente de Moraes são alguns dos locais onde esteve presente divertindo a criançada

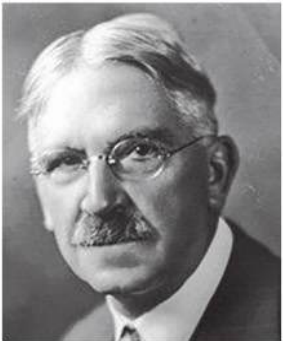


Evair também esteve prestigiando as madrinhas Carmen Pilotto e Ivana Negri na Sessão Solene da Academia Piracicabana de Letras

PALAVRA DO ESCRITOR

“A educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida.”
John Dewey

John Dewey nasceu em Burlington, Vermont, 20 de outubro de 1859 e faleceu em 1º de junho de 1952. Foi um filósofo e pedagogo norte-americano, um dos principais representantes da corrente pragmatista. Dewey também escreveu extensivamente sobre pedagogia e é uma referência no campo da educação. Tinha fortes compromissos políticos e sociais, expressados muitas vezes em suas publicações no jornal The New Republic. No Brasil inspirou o movimento da Escola Nova, liderado por Anísio Teixeira, ao colocar a atividade prática e a democracia como importantes ingredientes da educação.



VERSO

Batalhadores*

CHRISTINA APARECIDA NEGRO SILVA



Somos um batalhão,
Enfrentamos uma dura luta
Nas sendas do conhecimento
Temos reconhecimento?
Um pouco.
Talvez.
Não !!!

Desistir ? Jamais !
Esta é a nossa missão.
Como soldados “armados” de Amor – preciosa munição,
Valorizamos nossa opção:

Ensinar .
Iluminar a escuridão da ignorância.
Somos incansáveis batalhadores,
Tornamos a vida mais viva, cheia de esperança
Parabéns a todos nós, colegas professores !

*uma homenagem a quem nunca desiste de SER PROFESSOR, apesar dos pesares

POR DANIEL CAMPO

Jogo festivo: XV de Piracicaba x Santacruzense

Futebol, amizade e muita resenha!

Neste sábado, dia 17 de outubro, às 10 horas da manhã, a bola vai rolar no Estádio Leônidas Camarinha, em Santa Cruz do Rio Pardo, para um grande encontro entre o Master da Santacruzense x Master do XV de Piracicaba. Mais do que um jogo de futebol, será uma oportunidade de rever os amigos, matar a saude

dos gramados e, claro, dar boas risadas. E depois da partida, ninguém vai embora correndo! Tem aquela tradicional resenha, que muitas vezes é até melhor que o próprio jogo! Um abraço especial para toda a galera que estará presente, principalmente para o Totô, meu primo, que já garantiu

presença e vai fazer uma coisa diferente: jogar um tempo para cada equipe! Assim não tem perigo de sair do lado perdedor! Que seja uma manhã de muita alegria, amizade e futebol, porque o tempo passa, mas a paixão pela bola continua a mesma. Um grande abraço a todos envolvidos.



Daniel Campo é empreendedor, proprietário da DCX Sports, e apaixonado pelo Nhô-Quim

POR JOÃO LUIS DE ALMEIDA

Começa a se vislumbrar 2027

Caros leitores!

Finalmente, após longa espera, parece que a novela SAF no XV de Piracicaba chegou a seu fim, nessa semana a justiça homologou com ressalvas os aditivos da recuperação judicial, abrindo assim o caminho para a venda das ações do clube.

Os embargos também apresentados por um dos credores foram derrubados em favor do Nhô Quim, com isso outras situações começam a de definir, como, por exemplo, a renovação de alguns contratos e chegada de novos atletas, já pensando na A2 do Paulista e Brasileiro da série D.

E tudo isso numa semana muito importante, nesse sábado teremos eleições no clube para a renovação do quadro de conselheiros, sendo que há 15 cargos de conselheiros efetivos e 30 suplentes. Infelizmente com todas as indefinições que o alvinegro viveu nesses últimos meses, paralisação do plano de sócios e também o desempenho pífio na copa paulis

ta junto a desclassificação do brasileiro da D de 2026, afastou possíveis interessados a participar da vida política do clube!

Apenas 24 abnegados se inscreveram para participar do pleito, que ainda definirá uma nova mesa diretora do conselho deliberativo, lembrando também que nas próximas semanas teremos a eleição do presidente e vice da diretoria executiva. Matheus Bonassi já colocou seu nome para uma possível reeleição, infelizmente Guilherme Supriano não continua como seu vice, Guilherme que foi uma grata surpresa no cargo, não foi um vice decorativo, mas muito atuante e um braço direito de qualidade que Matheus teve por esses anos! Cabe ver agora quem Matheus convidará para assumir a vice-presidência, não sei se será fácil a escolha, acredito que Guilherme subiu o sarrafo, por assim dizer, ao pretendente do cargo. Também fica a dúvida de haverá uma disputa com alguma nova chapa, pela diretoria

executiva, por enquanto ninguém se pronunciou. Ficamos ansiosos pela apresentação (lógico caso se concretize) pelos responsáveis pela administração da SAF, até porque os meios de comunicação da nossa cidade querem saber qual a intenção dos investidores, sua visão de trabalho, o que almejam tanto financeiramente, quanto ao patamar que pretendem (ou não) alcançar o XV de Piracicaba! A intenção é só investir na base e revelar jogadores? Existe a intenção de colocar o profissional na vitrine, numa A1 do Paulista, série B ou A de um brasileiro? São perguntas que precisam ser respondidas, afinal a vários tipos de investidores, vejamos o exemplo do Deportivo Brasil de Porto Feliz, ali apesar de terem o time profissional, o interesse é revelar garotos e vender, não tem interesse em galgar divisões maiores, não é a visão de negócio deles! Outro caso o Monte Azul, comandado por Neymar



João Luis Almeida é bacharelado em administração de empresas, corredor maratonista e historiador do E.C. XV de Piracicaba e do esporte em geral

pai e Emerson Sheik, só ver o investimento (que evidentemente parte é de Neymar filho). Enquanto parte interessada no Santos F. C. Neymar e sua trupe pagam transfer bam, trazem jogadores reconhecidos para reforçar o time, já lá em Monte Azul a visão de trabalho é outra, enfim...

São perguntas que queremos decifrar para entender onde esse clube querido que extraoficialmente faria seu aniversário em 11 de outubro (já que jornais de 1913 anunciavam a formação de equipe nessa data), porém, com anuência do Capitão Wingeter, foi registrado em 15 de novembro!



Receitinhas da Carlinha

Olá, amigos! Eu sou a Carlinha e hoje vamos preparar mais uma receita fácil, rápida e deliciosa, perfeita para você servir à sua família.

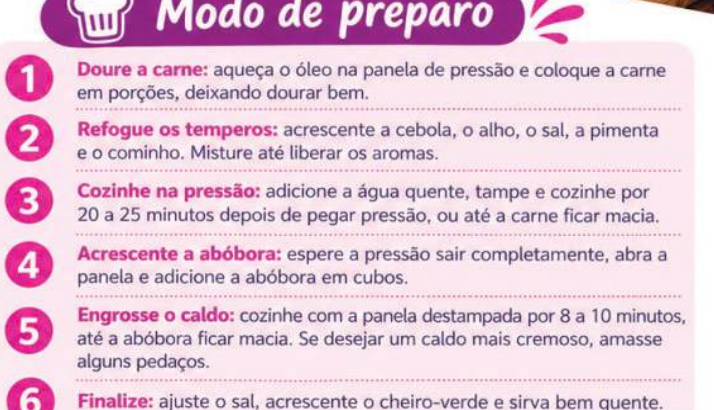


Picadinho de carne de panela com abóbora cabotiá



Ingredientes

- 1 kg de acém ou coxão mole em cubos médios
- 400 g de abóbora cabotiá descascada e cortada em cubos
- 3 colheres (sopa) de azeite ou óleo
- 1 cebola grande picada
- 3 dentes de alho picados
- 1½ xícara de água quente ou caldo de carne
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- 1 pitada de cominho
- Cheiro-verde picado a gosto



Modo de preparo

- Doure a carne:** aqueça o óleo na panela de pressão e coloque a carne em porções, deixando dourar bem.
- Refogue os temperos:** acrescente a cebola, o alho, o sal, a pimenta e o cominho. Misture até liberar os aromas.
- Cozinhe na pressão:** adicione a água quente, tampe e cozinhe por 20 a 25 minutos depois de pegar pressão, ou até a carne ficar macia.
- Acrescente a abóbora:** espere a pressão sair completamente, abra a panela e adicione a abóbora em cubos.
- Engrosse o caldo:** cozinhe com a panela destampada por 8 a 10 minutos, até a abóbora ficar macia. Se desejar um caldo mais cremoso, amasse alguns pedaços.
- Finalize:** ajuste o sal, acrescente o cheiro-verde e sirva bem quente.



Segredo da receita: coloque a abóbora somente depois que a carne estiver macia, assim ela não desmancha durante o cozimento na pressão.

Na próxima semana estaremos de volta com novas opções práticas e saborosas, para você servir sua família com ainda mais delicias à mesa. Até lá!



Carla Inforçato é proprietária da empresa Brigadeiro & Cia, Cantina Escolar e gerente de marketing do Passe de Letra.

POR RENATO BONFÍGLIO

Qual é o melhor time do Brasil? Estar na disputa de três títulos ao mesmo tempo não é para qualquer um!

No futebol brasileiro, existe uma discussão que parece não ter fim: afinal, qual é o melhor time do país?

Uns defendem o Flamengo. Outros apontam o Palmeiras. Existem aqueles que preferem analisar o futebol bonito, o número de vitórias, a qualidade individual ou a quantidade de títulos conquistados.

Mas existe um argumento que não pode ser ignorado: chegar à reta final da temporada disputando três das principais competições do futebol brasileiro e sul-americano não é para qualquer um! E, nesse aspecto, o Palmeiras de Abel Ferreira merece reconhecimento.

O Verdão continua na luta pelo Campeonato Brasileiro, está nas semifinais da Copa Libertadores e também chegou às semifinais da Copa do Brasil. É o único clube brasileiro que permanece na disputa simultânea dessas três taças. No Brasileirão, está na segunda colocação, apenas um ponto atrás do Flamengo. Na Libertadores, enfrenta o Fluminense. Na Copa do Brasil, terá o Vasco pela frente.

E não estamos falando de competições secundárias. Estamos falando de três torneios que exigem qualidade, planejamento, elenco, resistência física e, principalmente, regularidade. É possível não gostar do estilo de Abel Ferreira. É possível criticar suas escolhas, suas declarações e até a maneira como o Palmeiras joga.

Mas existe algo que não se pode negar: o treinador português construiu uma equipe que aprendeu a competir.

O Palmeiras pode não apresentar o futebol mais bonito em todas as partidas. Pode sofrer, recuar, errar passes e até depender de atuações individuais. Entretanto, quando chega a hora de decidir, normalmente está lá, incomodando os adversários. E isso não



sidente, ex-diretor de futebol e conselheiro vitalício do XV de Piracicaba, acontece por acaso. Existe organização, cobrança, disciplina tática e um grupo que assimilou a necessidade de competir em alto nível durante praticamente toda a temporada.

O Flamengo também apresenta argumentos importantes para reivindicar a condição de melhor equipe do país. Lidera o Campeonato Brasileiro e continua vivo na Libertadores. A disputa entre os dois gigantes valoriza ainda mais o futebol nacional. Mas o Palmeiras apresenta um diferencial: não precisou escolher uma competição para abandonar outra. Continua sonhando com todas.

Naturalmente, existe uma diferença enorme entre disputar três títulos e conquistar três títulos. O futebol não entrega troféus antecipadamente, e uma temporada brilhante pode terminar com frustrações. Ainda assim, seria injusto avaliar um trabalho apenas pelo resultado da última partida. A grandeza de uma equipe também aparece na capacidade de permanecer competitiva em diferentes competições, contra adversários distintos e enfrentando um calendário desgastante.

E o Palmeiras vem demonstrando exatamente isso. Portanto, quando alguém perguntar qual é o melhor time do Brasil neste momento, a resposta poderá provocar discussões. Mas uma coisa é certa: se estar entre os melhores significa disputar tudo, enfrentar todos e chegar vivo às decisões, o Palmeiras tem argumentos de sobra.

Porque ganhar um título é difícil. Disputar dois é para poucos. Mas chegar à reta final brigando por três? Meus amigos, isso realmente não é para qualquer um!



É SÓ PEDIR! QUE A GENTE ENTREGA!

Ultragaz e Supergasbras com praticidade, economia e confiança



ENTREGA RÁPIDA



MAIS ECONOMIA



QUALIDADE E CONFIANÇA



FACA SEU PEDIDO PELO WHATSAPP 19 98729-9394



19 3424-3200

PETROGAZ
Qualidade que traz confiança



DCX Sports T-Shirt

CONFORTO EM TODOS OS MOMENTOS

QUALIDADE QUE VOCÊ CONFIÁ

IDEAL PARA ESPORTE, LAZER E DIA A DIA

VISTA SUA PAIXÃO PELO ESPORTE

TREINO CICLISMO FUTEBOL ACADEMIA USO CASUAL

@dcx_sports



PIRA POWER

(19) 3035-3330

REVENDA OFICIAL

MOURA

Av. Dr. Paulo de Moraes, 1006

CEP 13400-853

Piracicaba - SP

vendas@pirapower.com.br



VITAL UNION

TECNOLOGIA A FAVOR DA VIDA

CUIDANDO DA VIDA EM CADA MOVIMENTO

A Vital Union desenvolve soluções tecnológicas que promovem saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Dentro e fora do esporte, estamos ao lado de quem nunca para de se superar.

APOIANDO O ESPORTE. INSPIRANDO TRANSFORMAÇÕES.



TECNOLOGIA DE PONTA



FOCO NA SAÚDE



MOVIMENTO E SUPERACÃO



COMPROMISSO COM A VIDA

Soluções que transformam tecnologia em qualidade de vida. vitalunion.com.br

acompanhe nossas redes

PORTAL
NOVA 15
NA ÁREA

XV de Piracicaba dá a largada para 2027

Porque, para o Nhô Quim, planejar bem hoje pode fazer toda a diferença amanhã.

Foto: Diário 24 Horas



Os interessados devem comparecer à Praça José Bonifácio com várias cópias do currículo atualizado

EMPREGO

Rota do Trabalho oferece 500 vagas para o comércio

Quem busca o primeiro emprego ou uma recolocação no mercado de trabalho poderá concorrer a mais de 500 vagas na 4ª Rota do Trabalho e Empreendedorismo, promovida pela Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Renda. As oportunidades são para atuação em empresas do município e são destinadas exclusivamente ao setor do comércio.

O evento será realizado no dia 21/10, das 9h às 12h, na praça José Bonifácio, no Centro. A participação é gratuita e aberta ao público. Para concorrer às vagas, os interessados devem comparecer ao local com documento de identificação e levar cópias do currículo atualizado para entregar aos representantes das empresas participantes.

Entre as oportunidades disponíveis estão vagas para gerente, repositor, operador de caixa,

fiscal de caixa, empacotador, atendimento ao público, auxiliar de estoque, auxiliar de cozinha, vendedor, balconista, operador de empilhadeira, soldador e ajudante de produção, entre outras funções. Também haverá oportunidades de estágio.

Além das vagas de emprego, o evento oferecerá cursos gratuitos de capacitação do Sest Senat e da Via Certa Piracicaba Cursos para áreas de produção, administração, recursos humanos, departamento pessoal, entre outras.

A iniciativa conta com a parceria do Sindicato dos Empregados no Comércio de Piracicaba (Sincomerciários), do Sindicato do Comércio Varejista de Piracicaba e Região (Sincomércio), da Câmara de Dirigentes Lojistas de Piracicaba (CDL) e da Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi).

CULTURA

Histórias contadas por Carmelina Toledo Piza

Adolpho Queiroz
Elisabete Bortolin
Amanda Costa

Piracicabanos e agregados, na seção cultural de hoje apresentaremos para vocês uma exímia contadora de histórias, Carmelina de Toledo Piza, nasceu em Tietê, mas aos seis anos de idade veio a Piracicaba, e por aqui ficou e está.

Sejam muito bem-vindos, ao Café co Dorfo, um programa de entrevistas culturais da nossa região, com apresentação do nosso professor Adolpho Queiroz, da secretária da Academia Piracicabana de Letras, Elisabete Bortolin e eu a quem vos escreve a estagiaria Amanda Costa, realizado nos estúdios do Instituto Pecege e também veiculado na Rádio Piracicaba.

Carmelina nos conta que era seu sonho ser professora e dentro da sala de aula ela se descobriu como contadora de histórias. E em 1992 ela menciona que teve a ousadia de pedir exoneração do seu cargo de professora para contar histórias. E nesse mês de outubro ela está comemorando 34 anos como contadora de histórias.

Em 1997 ela fez pós em psicopedagogia para alimentar o narrador atuante. E em 1999 ela começou a dar aulas em um espaço dentro de sua casa, aulas de como ser contador de histórias, por baixo ela acredita que passaram mais ou menos 1.000 pessoas nesse espaço. Conversando com muitas pessoas eu

percebi algo, quando crianças a semente é plantada e ela floresce ao longo de nossas vidas, a vivência dentro de casa ou com familiares pode formar o que seremos na vida adulta, e assim foi com Carmelina, seu pai era um contador de histórias quando ela era criança, sua tia também professora de escola, mesmo sem perceber essas vivência apresenta nosso futuro.

Carmelina fez faculdade de letras e por muito tempo trabalhou em sala de aula, mas como se vê na entrevista ela é uma mulher forte, e protagonista de sua própria história, Carmelina nos conta que se arriscou financeiramente e saiu do trabalho como professora e fez sua carreira a partir dessa decisão como contadora de histórias, no início uma amiga diretora da escola cedeu um horário livre mais logo esse horário foi aumentando e outras diretoras também assistindo a sua apresentação gostaram desse trabalho e assim seguiu sua carreira, trabalhou por muitos anos como contadora dentro da ala pediátrica com crianças em tratamento e atua com outros trabalhos como arte terapia e ilustradora. Desde os seis anos, apaixonada por lápis de cor, Carmelina também participou de um grupo dentro da Faber Castel e ganhou um prêmio com a ilustração.

Ela não se acomodou em ficar só na cidade em que mora, viajou e trabalhou em muitas cidades diferentes. Seu primei-



Carmelina Toledo Piza

ro livro se chama "Caju" é uma história baseada em fatos reais de sua própria vida, mas também tem outros livros de sua autoria, como "Homens e Deusas ao Erótico da Mulher" uma linda e emocionante história de uma mulher que sobreviveu ao câncer de mama, livro esse que será trabalhado no mês de Outubro Amarelo, por isso siga Carmelina nas redes sociais e fique por dentro de todas as novidades.

Carmelina segue firme como atuante em palestras, contadora

de histórias, arte terapeuta, ilustradora e tantas outras que se permitir. Vida Longa a Carmelina de Toledo Piza.

Convido você que não assistiu esse episódio a entrar no YouTube e assistir na íntegra a linda história de Carmelina de Toledo Piza.

SERVIÇO
<https://www.youtube.com/watch?v=4QRSZzhNY&t=518s>
você pode digitar esse link e será redirecionado a essa linda entrevista.



Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícia Médica
Regional São Paulo – ABMLPM/SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA
REGIONAL SÃO PAULO – ABMLPM/SP

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ELEITORAL

O Presidente da Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícia Médica – Regional São Paulo (ABMLPM/SP), no uso das atribuições que lhe conferem os Artigos 23, 31 e 36 do Estatuto Social, CONVOCA todos os associados das categorias Fundadores, Titulares e Efetivos, em pleno gozo de seus direitos sociais para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ELEITORAL, a ser realizada no dia 27 de novembro de 2026, na sede social da entidade (ou plataforma oficial indicada pela Comissão Eleitoral), para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Eleição dos membros da Diretoria para o quadriênio subsequente (cargos: Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro);
2. Eleição dos membros do Conselho Fiscal (3 membros titulares e 3 membros suplentes);
3. Apuração dos votos, proclamação do resultado final e encerramento dos trabalhos.

HORÁRIOS E QUÓRUM DE INSTALAÇÃO

A Assembleia Geral Extraordinária instalar-se-á nos seguintes horários e condições de quórum:

- **Primeira Convocação:** às 18h30min, com a presença de no mínimo 3/4 (três quartos) dos associados aptos a votar;
- **Segunda Convocação:** às 19h00min (meia hora após a primeira), com qualquer número de associados presentes.

CONDIÇÕES PARA VOTAÇÃO E CANDIDATURA

- **Direito de Voto:** Terão direito a voto os associados Fundadores, Titulares e Efetivos com pelo menos 2 (dois) anos de associação e quites com a tesouraria na data de publicação deste Edital (02/10/2026).
- **Elegibilidade de Candidatos:** Somente poderão candidatar-se às chapas os associados Titulares possuidores do Título de Especialista em Medicina Legal e Perícia Médica, com no mínimo 2 (dois) anos de associação e quites com a tesouraria na data de publicação deste Edital.
- **Inscrição de Chapas:** As chapas concorrentes deverão solicitar sua inscrição perante a Comissão Eleitoral mediante requerimento formal contendo a qualificação completa dos candidatos a todos os cargos da Diretoria e do Conselho Fiscal, encerrando-se o prazo improrrogavelmente às 18h00min do dia 05 de novembro de 2026 (respeitando a antecedência mínima de 15 dias do pleito).
- **Procurações:** A votação será presencial/aberta, sendo permitida a representação de associado apto mediante procuração formalmente constituída, entregue à mesa diretora antes do início da votação.

São Paulo, 15 de outubro de 2026.

JOÃO SAMPAIO DE ALMEIDA
PRADO:81630654868

Assinado de forma digital por
JOÃO SAMPAIO DE ALMEIDA
PRADO:81630654868
Dados: 2025.10.14 15:53:53 -03'00'

João Sampaio de Almeida Prado
Presidente da ABMLPM/SP



DR. KIBERON RICHARD
MÉDICO VETERINÁRIO
CRMV-SP: 72921

Médico Veterinário - CRMV-SP 72921
Clínica Geral - Vacinação - Domicílio

Atendimento Veterinário Domiciliar em Piracicaba e Região

Serviços Disponíveis

- Atendimento Veterinário Domiciliar •
- Aconselhamento e Orientação •
- Vacinas: Cães e Gatos •
- Emergências •
- Exames •

Entre em contato para agendar uma consulta

☎ (19) 99841-5375

✉ kiberonrichard@gmail.com

📷 @Riichard_Franca



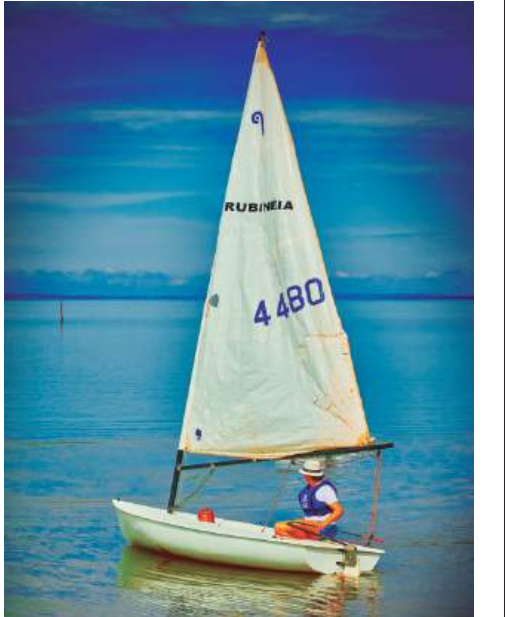
NOTAS DO TURISMO PAULISTA

Jarbas Favoretto



A PONTE FAMOSA
Construção defendida por Euclides da Cunha, em 1901, foi iniciada noventa anos depois, pelo governo do Estado paulista, sendo inaugurada em maio de 1998. Trata-se de uma ponte multimodal servindo para trens, automóveis, ciclistas e pedestres, entre o nosso Estado e Mato Grosso do Sul, transpondo o Rio Paraná. A rápida travessia rodoviária da ponte, de menos de cinco minutos, substituiu as pesadas balsas, que podiam levar até uma hora e meia de percurso, quando o clima permitia. A sua construção possibilitou a conclusão de ferrovia ligando a malha ferroviária dos dois Estados, e permitindo o escoamento da produção de grãos de parte do Centro-Oeste brasileiro. **Na foto de Alf Ribeiro: Famosa Ponte Rodoferroviária, Rubinéia, SP.**

MAJESTOSA RUBINÉIA,
Localizada no extremo noroeste do Estado de São Paulo, divisa com Mato Grosso do Sul, a encantadora cidade de Rubinéia está ao lado da Rubinéia submersa, as duas agora atrativos convidativos. Sim, com a inundação causada pela construção da Usina Hidroelétrica de Ilha Solteira, em 1967, a velha cidade ficou submersa, surgindo a nova ao seu lado. Assim, passamos a ter outra cidade encantadora, bem turística, das que se destacam no Estado de São Paulo. Inúmeras pousadas de boa qualidade, bem ao lado do Rio Paraná, onde a pesca esportiva "é muito mais do que lazer" como anuncia a sua boa Prefeitura, ressaltando ser aquele um paraíso entre águas e belezas naturais. **Na foto de Aline Polo: Praia do Sol, Rubinéia SP.**



PRAIAS E BOA COMIDA
Praia do Sol com areia branca e orla encantadora é a mais badalada. Mas, tem a Praia de Ipanema com quiosques e estrutura de desembarque náutico. Rubinéia fornece ainda a Praia do Pedregulho Cor-de-Rosa, a Praia Esmeralda com incrível pôr-do-sol, bem como a Praia do Porto de Areia. De barco, a poucos minutos de Rubinéia, existe a Ilha da Pedra, perfeita para lazer ou pesca. Mas, nada como saborear excelente comida ao lado de tudo isso. Restaurantes com o melhor da culinária de peixes, das tradicionais lasanhas, ou das porções mais variadas. Vá apreciar as delícias de Rubinéia. Você vai gostar. **Na foto de Alf Ribeiro: Rubinéia, SP.**

DIA DO MÉDICO

Quem cuida também precisa de cuidado

Pressão da rotina, excesso de responsabilidades e desafios emocionais reforçam a importância do autocuidado entre profissionais da saúde

No imaginário coletivo, médicos são profissionais preparados para enfrentar situações complexas, tomar decisões difíceis e cuidar da saúde de milhares de pessoas. O que muitas vezes passa despercebido é que, por trás dos jalecos, existem homens e mulheres submetidos a longas jornadas de trabalho, alta carga emocional, pressão constante por resultados e responsabilidade permanente sobre vidas humanas.

Neste Dia do Médico, a reflexão vai além da homenagem à profissão. A data também chama a atenção para a necessidade de cuidar da saúde mental daqueles que dedicam suas vidas ao cuidado do próximo.

Para a anestesiológica cooperada da Unimed Piracicaba, Thaís Machado, a paixão pela medicina sempre foi um importante combustível para enfrentar a rotina intensa da profissão, mas ela ressalta que o equilíbrio exige dedicação diária. "Desde que me formei, procuro conciliar a rotina agitada com hábitos que preservam minha saúde mental. Faço terapia, gosto de ler, cultivo hobbies e valorizo cada oportunidade de descanso. Além disso, tenho a sorte de contar com o apoio das pessoas que amo, o que faz toda a diferença", afirmou.

Ela destaca que muitos profissionais da saúde acabam negligenciando o próprio bem-estar ao longo da carreira. Segundo ela, essa percepção veio com a experiência. "No início da minha trajetória, trabalhei muito e me cuidei pouco, até que meu corpo pediu ajuda. Aprendi a respeitar meus limites. Entendi que cuidar do corpo, da mente e das emoções me permite cuidar me-

lhor dos pacientes". A conciliação entre carreira e vida pessoal também representa um dos maiores desafios para os profissionais da saúde. Mãe da adolescente Bela, de 13 anos, Thaís conta que foi preciso reorganizar a rotina quando decidiu formar uma família. "Sempre sonhei em ser médica e mãe. Quando decidi ter minha filha, adaptei minha jornada de trabalho durante alguns anos para conseguir equilibrar as diferentes responsabilidades. Houve momentos de insegurança, mas confiei no meu processo. Hoje vejo que foi possível construir uma trajetória profissional sólida sem abrir mão da maternidade", disse.

O cardiologista cooperado da Unimed Piracicaba, Humberto Passos, observa que a medicina traz uma carga emocional que frequentemente ultrapassa os limites dos consultórios e hospitais. "Aprendemos cedo que uma decisão nossa pode mudar a vida de alguém. As responsabilidades não ficam no hospital. Elas voltam para casa conosco, junto das histórias, preocupações e decisões que permanecem em nossa mente. Muitas vezes vivemos em estado constante de alerta, como se nunca tivéssemos realmente de folga.

Segundo o especialista, esse acúmulo de demandas pode resultar em um desgaste silencioso, que se instala gradualmente e pode afetar diferentes dimensões da saúde. "O burnout raramente surge de forma repentina. Normalmente ele é construído aos poucos. O descanso, o lazer, o sono reparador e até interesses fora da medicina vão desaparecendo da rotina. A irritação aumenta, o trabalho perde signi-



Humberto Passos

ficado e surgem dificuldades de concentração. O corpo costuma emitir sinais antes de chegarmos ao limite, por isso é fundamental prestar atenção a esses alertas", explicou.

Passos destaca ainda que existe uma cultura histórica dentro da medicina que estimula os profissionais a priorizarem o cuidado dos outros em detrimento de si próprios. "Somos treinados para prescrever cuidados aos pacientes, mas nem sempre aprendemos a fazer o mesmo por nós. Existe uma contradição quando orientamos alguém a reduzir o estresse, dormir melhor e prati-

car hábitos saudáveis, mas adiamos esses cuidados na nossa própria vida. Pedir ajuda não é sinal de fraqueza; é um ato de responsabilidade", observou.

Para ambos os especialistas, o autocuidado deve ser entendido como parte essencial do exercício da medicina e não como algo secundário. Entre as estratégias recomendadas estão a prática regular de atividades físicas, o acompanhamento psicológico, momentos de lazer, o fortalecimento das relações familiares e o respeito aos períodos de descanso.

A médica revela que uma das estratégias mais eficazes em sua



Thaís Machado

rotina é reservar horários inegociáveis para si mesma. "Eu procuro colocar horários sagrados na agenda, seja para descansar, fazer atividade física ou viver momentos de lazer. Dessa forma, consigo exercer a medicina sem abrir mão do que me faz bem fora do trabalho".

Já para Passos, o equilíbrio depende de um olhar integral para a saúde. "Não basta cuidar apenas do corpo. É necessário investir na saúde emocional, buscar apoio quando necessário e também cultivar a dimensão espiritual da vida. Somos seres integrais. Não há como separar

corpo, mente e espírito sem comprometer nosso bem-estar".

Ao refletirem sobre a mensagem que gostariam de deixar aos colegas neste Dia do Médico, ambos convergem para um mesmo princípio: cuidar de si é condição fundamental para cuidar bem dos outros.

"Quando compreendemos que a saúde mental, física e emocional são combustíveis para a prática da medicina, o cuidado com os pacientes acontece de forma mais natural. Estar bem comigo mesma reflete diretamente na forma como cuido das pessoas".

18 de Outubro

Dia do Médico

Cuidar de vidas é uma vocação. Valorizar quem cuida é o nosso compromisso.

Neste Dia do Médico, homenageamos quem dedica sua trajetória ao cuidado e à vida.

Feliz dia do Médico!

Unimed Piracicaba

unimedpiracicaba.com.br

Responsável Técnico: Dr. Carlos Joussef - CRM-SP 46.569

ANS - nº 31572-9

HFC Saúde

hfcsaude.com.br

Sanchez

ANS 41873-1

Cuidado que faz diferença.

18 de Outubro - Dia do Médico

O HFC Saúde agradece aos profissionais que dedicam seu trabalho ao cuidado com a vida.